

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	204

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	504
Repetição dos mesmos	300
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

UM NOVO PARTIDO

Acaba de surgir um novo partido político que se chama *nacional* e se diz republicano. Está no seu direito. Isto de nomes é uma questão de gosto, e os gostos não se discutem. Seja, pois, nacional, já que assim o querem os seus dirigentes. Quanto ao qualificativo de *republicano*, é que o caso nos parece um pouco forte. Não se fica sendo republicano pelo simples facto de ingressar num partido que diz defender esse ideal. Ora, como a maioria dos *nacionalistas* não é certamente republicana, não percebemos bem como o partido o possa ser.

Não negamos que dentro do *Nacionalismo* haja republicanos, e até alguns da velha guarda. Simplesmente, são tão poucos e já tão descoloridos que não constituem fermento para levedar a massa nacionalista, que terá portanto que ficar *azima*.

Não é preciso ter grande agudeza de vistas políticas para compreender o truque que representa a organização do novo partido. Os frágeis sustentáculos do Governo (não falando, é claro, nos monárquicos) eram os *centristas*, os *antigos reformistas do sr. Machado Santos* e os *amigos e conhecidos do sr. Sidónio Pais*. Esta pintalgada coorte não tinha nem organização, nem homogeneidade, e portanto carecia, em absoluto, de consistência. O centrismo nasceu franzino e enfezado, vindo a morrer na primeira infância. Nem a alta competência médica do sr. Egas Moniz, nem os solícitos cuidados do também distinto médico sr. Vasconcelos e Sá, encarregado da criação do *infante*, conseguiram evitar que as nossas fatídicas previsões se realizassem. Arrastando a vida precária, a que pelo nascimento fóra condenado, nem o tónico dos *desertores* logrou salvá-lo.

O reformismo, que fóra ainda mais raquítico que o centrismo, ressuscitou em 5 de dezembro após um grande sono cataleptico. Mas tal era a sua falta de robustez que nem o revulsivo violento de 27 de abril lhe fez enrijar o débil organismo.

O sidonismo, fraca patrulha dos que só admiram o sol nascente, não oferecia, por essa mesma razão, condições de viabilidade.

Lembrando-se, então, do velho aforismo «a união faz a força», centristas, reformistas e sidonistas fundiram a sua fraqueza supondo robustecer-se dessa singular maneira. Não era, porém, este o único fim que se tinha em vista. Divorciadas da opinião republicana, as

minguadas hostes governamentais vendo a impossibilidade de manter a ficção de uma *República sem republicanos*, resolveram sustentar essa ficção á custa de uma outra. E crearam o *partido nacional republicano*. Imaginaram poder assim mascarar a extravagante situação política que prepararam ao País, afastando os partidos constitucionais do regime e procuram prosseguir na manutenção desta sombra de república em que vivem, a qual só nos monárquicos encontra verdadeiro apoio. Julgaram poder bradar que o Governo tem uma organização republicana a apoiá-lo, e que os três partidos *só por despeito* negam o seu concurso á obra governativa.

Mas a quem pretende esta gente iludir? Haverá alguém bastante ingénuo para acreditar que pudesse surgir do nada um partido republicano capaz de sustentar um governo? Manifestamente, não. Portanto, trata-se apenas de um mesquinho truque político.

O aparecimento do novo *nacionalismo* não poderá surpreender quem tenha acompanhado os processos dos políticos que defendem o governo. E' tão sómente uma outra modalidade das variadas habilidades com que se tem pretendido encobrir a desoladora verdade da triste situação, a que nos conduziu esta perigosa aventura que ninguém sabe como terminará.

Vivendo-se em pleno arbítrio, nem preciso era criar estes arremedos de organização política. O resultado seria sempre o mesmo, e teria pelo menos o mérito da franqueza. Para quê fingir que existem forças republicanas ao lado do Governo, que há leis, que haverá parlamento e constituição, se tudo isso depende, essencial e unicamente, da vontade soberana, ilimitada e irresponsável de um só homem, que a si próprio atribui todos os poderes do Estado e a cheffia de todas as forças capazes de o manterem na insólita situação, que violentamente criou?

Não valia mais chamar às coisas pelos seus verdadeiros nomes, e dizer *franca, aberta e lialmente* que se implantou em Portugal o regime absoluto, sem mistura, sem confecção?

Assim saberíamos, ao menos, com que contar, enquanto que pelos processos adoptados ninguém sabe até onde chegam os seus direitos, apesar de ninguém dever ignorar—desde que seja cidadão consciente—até onde vão os seus deveres.

Surgiu o *nacionalismo*. Pois

bem! Fazemos sinceros votos, formulamos ardentes desejos de que o nacionalismo português não conduza o País ao fim a que o nacionalismo de Arabi-pachá levou o Egito.

Soldados de Portugal!

Na grande batalha que vai travada em França—formidando cataclismo de ferro e fogo, como outro não regista a história—foram agora alcançados pelo desesperado impeto germanico as tropas portuguesas.

Dizem as últimas notícias, em palavras de uma eloquência imortal, do heroismo enorme com que fizeram frente á *AVALANCHE* temerosa que sobre elas rolou, caindo no seu posto, vencidas pelo número desigual, em rasgos formidáveis de epopeia.

As folhas británicas e francezas e os relatórios officiaes consignam, unânimes, o valor soberbo, a valentia indomável, o heroismo indiscriminável, o sacrificio quasi divino com que os soldados portugueses se conduziram e souberam morrer, cantando e salvando, no exaspero da sua luta sobrehumana, a glória eterna de Portugal.

E todos reconhecem e afirmam também a grandeza do sacrificio desta pequena nação cavalleiresca, que honrou nobremente os pactos da sua aliança, dando á luta pelo Direito, pela Liberdade e pela Justiça a porção mais viril da sua raça e o caudal mais puro do seu sangue.

Nós os saudamos, aos soldados de Portugal, aos que lutam de armas na mão pela libertação do Mundo e pela independência do nosso lar, aos que por esse ideal sagrado caíram já sob o dilúvio de fogo da Germania, da Germania barbara que também entre nós—os sinistros bandidos!—tem admiradores e tem cúmplices.

Bemditos sejam eles, os soldados de Portugal, os que se batem pela sua glória, batendo-se pela liberdade do Mundo, os que dão em lances dominadores de epopeia a sua vida para que a vida da sua terra se não perca.

Bemditos sejam eles, os soldados de Portugal, que perdem a sua vida a salvar a nossa honra, que resgatam com o seu sangue a glória do nosso nome, que asseguram com o seu sacrificio a independência do nosso futuro.

Bemditos sejam os soldados de Portugal!

(Da *Republica*, de Vila do Conde).

Dr. João de Menezes

Faleceu em Lisboa, vitimado por uma lesão cardíaca, este velho e ilustre republicano, que era actualmente o Presidente do Supremo Tribunal Administrativo. O dr. João de Menezes foi um dos mais firmes, ardentes e prestigiosos propagandistas dos principios republicanos.

Pertencendo áquella notavel geração do *Ultimatum*, que deu á República os seus melhores batalhadores, elle guardou ao seu ideal, pela vida fóra, através de lutas e dores, uma fidelidade absoluta e carinhosa.

No jornalismo, nos comícios, nas conferências, no parlamento, nas organizações partidárias, elle foi durante anos, sem abjicações e sem esmorecimentos, um lutador intrépido e brilhante.

Inteligente, culto, probo, republicano desde o banco das escolas, adverso a todas as violências, fiel a todos os bons principios que pregára, o dr. João de Menezes era, dentro da República, *alguem* que lhe faz falta; e essa falta mais se nota e mais se ha de sentir nesta escurecida hora de tantos sobresaltos e tantos perigos.

Mais por isso sentimos a sua morte e aos seus apresentamos as nossas condolências.

A lei da Separação

Vimos defendida num jornal de Lisboa a ideia duma comemoração ruidosa da publicação da Lei da Separação.

Discordamos do festejo, a que de resto nunca nos associamos, e que neste momento em que se prega a união de todos os republicanos é pelo menos imprudente.

Essa lei que foi, no parecer de Bazilio Teles, *um grave erro politico* e que ainda ha pouco mereceu a Guerra Junqueiro justas palavras de condenação, trouxe á República dificuldades e inimigos, creando-lhe por esse país além uma atmosfera comprometedora de resentimentos e más vontades.

Ela não agravou só aquelles a quem mais directamente atingia. Entre os republicanos muitos e muitos a desaprovaram, reconhecendo e afirmando a necessidade da sua reforma e fazendo até dessa reforma um compromisso partidário.

A que vem, pois, a ideia do festejo em honra duma lei que nos dividiu, nesta hora em que se grita a necessidade de todos estarmos unidos?

Nem agora haverá juizo?

Afilamento de pesos e medidas

Foi designada a letra C para servir no afilamento de pesos e medidas, no praso que decorre desde 1 de Maio próximo até 30 de Abril de 1919.

COMPANHIA "ATLANTICA,"

Esta florescente companhia de seguros, cuja delegação, nesta cidade, é sita no Passeio da Independencia, 102 a 105, acaba de enviar-nos o seu relatório, referente ao ano de 1917.

Por esse documento se vê que o desenvolvimento da «Atlantica», já nos dois penúltimos anos considerável, se acentuou fortemente no ano findo, bastando para comprová-lo, citar o número das apólices emitidas nesses doze meses, as quais se elevaram a 58.200, ou seja uma média diária de 15c!

Para este impulso extraordinário dado á Companhia, muito contribuíram as agencias que ella espalhou pelo país e no estrangeiro, e que, de 1.600 que eram em 1916, passam hoje de 3.000.

Só no mês de Dezembro, a «Atlantica» pagou de seguros a formidável cifra de 500 contos; mas, não obstante estes prejuizos, a Companhia ainda apurou um saldo positivo de E. 468.020,36,9, proporcionando aos seus accionistas um dividendo de 5000 por accção.

Pela seriedade que tem mantido nos seus contratos, aliada á intensa propaganda que desenvolve, a Companhia «Atlantica» bem merece um larguissimo futuro.

Gentileza rara

Uma senhora que faleceu no Porto deixou vários legados e entre elles um de 100 escudos á Associação dos Jornalistas.

Ora ai está uma coisa que não é de todos os dias. Se as senhoras ricas de Guimarães quizessem seguir o exemplo da respeitável senhora do Porto em beneficio dos jornais da terra, incluindo nas suas verbas testamentárias os jornalistas, seria uma ideia bonita, simpática e acima de toda a suspeita! Vale a pena experimentar, senhoras nossas!

Banco Comercial de Guimarães

Em assembleia geral dos accionistas deste Banco, devidamente convocada para o dia 20 do mez de Março corrente, afim de discutir e votar o relatório e contas finais da sua commissão administradora e liquidatária, e resolver a dissolução do Banco nos termos do artigo 22.º dos seus estatutos, foram, por unanimidade, aprovadas as mesmas contas e relatório e votada a dissolução do Banco, o que se publica para os devidos effeitos.

Guimarães, 29 de Março de 1916.

O Presidente da Assembleia geral
António de Freitas Ribeiro.

Digno de imitar-se

Os dignos professores de Freitas, concelho de Fafe, Sebastião António da Silva e D. Clotilde Moreira Padrao, realizaram no dia 24 de Março findo, com muito brilho, a tradicional Festa da Arvore, sem que para isso fossem solicitados — Recitação de poesias, cânticos, saudações á Bandeira, cortejo, acto cívico da plantação, música e por fim lunch ás crianças, etc. O dignissimo Prior da freguesia, Reverendo Silva Peixoto, compreendendo sensatamente que a Festa glorificava uma das obras mais belas e úteis do Supremo Criador, usando da palavra, animou professores e crianças, aquêles a proseguirem na sua missão educativa e estas a educarem-se e instruírem-se, dando assim um nobre exemplo bem digno de seguir-se. A comissão paroquial prestou também o seu concurso.

Também os dignos professores de Serafão, do mesmo concelho, Francisco Oliveira Mota e D. Maria Elisa, realizaram com brilho, no dia 7 do corrente, uma festa escolar, havendo também poesias, cânticos, orchestra e discursos, terminando a festa por um bazar de prendas, que rendeu 1366 para beneficiar os alunos mais pobres das escolas da freguesia.

E' assim que os professores educam e mostram interesse pela sua nobre missão.

Factos destes registamo los com prazer. Oxalá sirvam de exemplo e incentivo a outros educadores.

Partido socialista

Informam-nos estar definitivamente resolvido que o Partido Socialista, desta cidade, apresenta como seu candidato a deputado por este circulo, nas eleições do próximo dia 28, o incansavel lutar dos ideais socialistas, João Pinto de Maravilhas Pereira.

Esta resolução foi tomada pela União Socialista Radical, que é uma nova agremiação partidária já existente nesta cidade, reconhecida pelos corpos superiores do Partido.

A mesma agremiação também convidou o dr. João de Castro para realizar nesta cidade uma conferência de propaganda socialista, a qual, parece, tem logar no dia 22 do corrente.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

164, R. Republica, 160-Guimarães

Especiáculos

A companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, levou á scena nas noites de ontem e ante-ontem, no nosso teatro de D. Afonso Henriques, a peça em 3 prólogo, 3 actos e 19 quadros — «A Vida de Cristo», que agrá o geralmente.

O desempenho não desmereceu do conceito em que são tidos os artistas daquella companhia, pelo que o público não lhes regateou aplausos.

FEIRA DE S. GUALTER

A direcção da Associação Commercial, em sua reunião de 14 do corrente, resolveu realizar a feira de S. Gualter, conforme os anos anteriores, imprimindo-lhe o brilhantissimo compativel com a presente situação.

Se cá fizéssemos assim...

Em Paris foi condemnado a 4 meses de cadeia e 5:000 francos de multa um tal Maistriaux por ter vendido a 235 francos cada tonelada de carvão que comprara por 90 francos, essa bagatela de lucro que o pobresinho arrancava da pele do consumidor.

O esfolador apelou, mas o tribunal confirmou a multa e agravou a prisão para 6 meses!!

Entre nós é o que se está vendo! Cada qual aumenta o que quer e paga-se como quer! Enriquecer depressa é a lei suprema, á custa que seja do sangue dos outros, sem nenhum compadecimento pela miséria do povo!

Uns empregozinhos como o do tribunal francês conteriam em respeito os açambarcadores, sonegadores e torpes exploradores e evitariam que, no aperto da fome, o povo — que bem os conhece — venha a pendurá-los um dia nos candieiros.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, com os numeros de policia 62 e 68, á rua do dr. Ave-lino Germano.

Quem pretender pode dirigir-se a Domingos Martins Ferreira, á Quinta do Campo.

NECROLOGIA

No solar de Pindela, em Fama-lião, expirou no domingo a sr.^a Viscondessa de Pindela, esposa estremecida do nosso distincto contertâneo sr. Visconde de Pindela, antigo ministro de Portugal em Berlim e uma das figuras mais nobres da diplomacia portugueza, no tempo do extinto regime.

A illustre senhora pertenceu á casa civil dos Srs. D. Carlos e D. Manuel, onde se distinguiu pelo brilho do seu espirito e pela elevação dos seus sentimentos.

O seu funeral realizou-se ante-ontem, ás 11 horas, na capela do solar de Pindela, onde também se verificou o enterro.

Lamentando o desaparecimento da illustre titular, enviamos sentidas condolencias á nobre familia enlutada, especialmente ao desola-do viuvo, cuja dor intensa avalia-mos.

Pelo meio-dia de segunda-feira, faleceu nesta cidade, vitima dum ataque de albumina, o sr. João António Afonso Barbosa, antigo e zeloso empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e proprietário na freguesia de Arões, Fafe.

O extinto tinha fundas simpatias entre nós, conquistadas pela afabilidade do seu trato e nobreza do seu carater.

Os seus funerais, realizados ontem na igreja da Misericordia, que estava ricamente arnadada, foram concorridissimos de amigos e de irmandades a que o saudoso findo pertencia.

Que descanse em paz a alma do nosso bondoso amigo.

A sua familia, e especialmente a seu filho, o nosso amigo sr. José António Afonso Barbosa, sócio da acreditada Companhia de conservas Santos & Amaral, de Matosinhos, os nossos affectuosos cumprimentos.

QUINTA

Para rendimento, compra-se grande ou pequena.

Falar na Praça de S. Tiago, n.º 31, desta cidade.

Agradecimentos á Companhia de Seguros "Atlantica,"

Tendo segurado na companhia de seguros «Atlantica» um cavallo, que morreu, cumpre-me agradecer ao Ex.^{mo} Agente daquela companhia, nesta cidade, a solicitude que empregou na liquidação do respectivo seguro.

Guimarães, 16 de Abril de 1918.
Antonio Portas

José Rodrigues de Oliveira, morador na rua da Caldeira, freguesia de Santo Estevam de Urgez, concelho de Guimarães, tendo seguro pela apólice n.º 6.227—G uma vaca, a qual faleceu em 16 do corrente, vem por este meio agradecer a V. Ex.^a a forma rápida e equitativa como mandaram liquidar os prejuizos.

Guimarães, 17 de Abril de 1918.
A rogo de José Rodrigues de Oliveira, por não saber escrever,

Alberto Virginio Baptista.

Hospital da Misericordia

Movimento de doentes no mês de Março findo:

Doentes existentes no dia 28 de Fevereiro, 118.
Entrados durante o mês: 148.
Saídos curados, 78.
Saídos melhorados, 57.
Saídos no mesmo estado, 10.
Falecidos, 15.
Existentes no fim do mês, 106.
Consultas no banco, 151.
Curativos, 530.
Medicamentos gratis, 204.

Resoluções camararias

A comissão administrativa da Câmara, na sua sessão de 10 do corrente, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Oficiar aos presidentes da Associação da Juventude Católica e da comissão do Asilo de Santa Estefania, para cederem á Câmara, de arrendamento, os salões que tiverem devolutos, afim de nos mesmos serem instaladas as escolas centrais, encerradas em virtude de no edificio próprio ter sido instalado o hospital provisório dos tifosos, rogando-lhes urgência na resposta.

Dar ordens terminantes para que, nos mercados do concelho, os regatões não possam comprar géneros alimenticios senão depois das seguintes horas: em Guimarães, depois das 12 horas e nas Taipas depois das 13.

A quem infringir estas providencias ser-lhe-hão apreendidos os géneros comprados e vendidos immediatamente, revertendo o seu produto a favor dos estabelecimentos de beneficência.

Éditos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão abaixo assinado, correm éditos de 30 dias que se começarão a contar depois da segunda e última publicação deste anúncio, cindo os interessados Manuel Dias Pereira Guimarães, casado com Maria Dias Pereira Guimarães, Balbina Dias Martins, casada com Bernardino Pereira de Lima e Joaquim Dias Pereira Guimarães, solteiro, de maior idade, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir ama todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por

óbito de sua mãe e sogra Maria Dias Martins, viuva e moradora que foi no lugar do Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, desta dita comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventário.

Guimarães, 12 de Abril de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Rodrigues dos Santos

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa

AO PÚBLICO

JOÃO Vasco Cardoso Guimaraes, proprietário da mercearia de Traz de S. Paio e agente, nesta cidade, da casa de comissões e representações de José Bastos Zuzarte, de Lisboa, aceita encomendas de carimbos, facturas, cartões, etc. etc.

Modicidade de preços e rapidez na execução.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros
CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 500 CONTOS
SÉDE: PORTO—LOYOS, 92
AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53
Telegrammas—«ATLANTICA»—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agrícola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Paris	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tanis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações
Seguros contra morte e accidentes de animaes
Seguros marítimos contra todos os riscos
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo
SEGUROS DE GUERRA

RECEITA	SINISTROS
1914 38:876#71	1914 22:601#41
1915 71:107#30	1915 25:803#15
1916 537:807#94	1916 153:470#90
1917 até 31 d'agosto 2.108:200#78	1917 até 31 d'agosto 1.318:223#74

Apólices emitidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

BANQUEIROS
J. M. Fernandes Guimarães Porto
Joaquim Pinto Leite C.º—Porto
Banco Commercial do Porto—Porto
Banco. Nac. Ultramarino—Porto
José Augusto Dias C.º—Porto
José Augusto Dias C.º—Lisboa
London County & Westminster Bank Ld
Pinto Leite Nephws—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105

Banco Popular Portuguez
Representante em Guimarães
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
RUA DE S. DAMAZO—17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa applicação de capitais.

Accepta depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.